

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aila Gomes Lima
Amanda Karine de Sousa
Caio Cesar Vieira Rocha
Cicera Édna Barbosa David
Dárcio Luiz de Sousa Júnior^s
Emanuel de Sousa Lima Sampaio
Heryka Regina Abrantes da Costa
Iasminy Macedo
João Victor de Sousa
José Mateus Alves Moreira
Joyce da Silva Costa
Júlio César Silva**
Larissa Rayane Alencar do Espírito Santos Araújo
Leandro Marques Correia
Lívia Maria Ferreira Alencar
Lívia Pereira Ferreira
Marina Micaelle Rodrigues Siqueira
Pedro Higor Trajano Vilanova
Raimundo Luiz Silva Pereira
Ricardo Rosal dos Santos

Autor correspondente: Universidade Regional do Cariri, Rua Coronel Luiz Teixeira, 1161, Pimenta, 63105-010

E-mail: juliocesarafonsobarros@outlook.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3229244558123314>

^s Supervisor: R. São Francisco, 1224 - São Miguel, Juazeiro do Norte/CE, 63010-475

RESUMO: As infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) configuram um dos principais desafios da saúde pública, especialmente em ambientes hospitalares, onde a complexidade do cuidado favorece a disseminação de microrganismos. essas infecções aumentam a morbimortalidade, prolongam internações e acarretam altos custos aos sistemas de saúde, agravados pela presença de microrganismos multirresistentes que dificultam o tratamento e comprometem os resultados terapêuticos. no brasil e em outros países, a adesão insuficiente às práticas de prevenção evidencia lacunas entre protocolos estabelecidos e sua execução, influenciadas por sobrecarga de trabalho, falta de recursos, fragilidades na cultura de segurança e falhas na comunicação multiprofissional. nesse contexto, a enfermagem exerce papel central na execução de medidas preventivas, como higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual (EPIS) e administração segura de medicamentos, além de atuar na educação permanente e na promoção de práticas colaborativas. o presente estudo, de natureza qualitativa, descritiva e bibliográfica, teve como objetivo analisar as principais estratégias e desafios enfrentados pelos enfermeiros na prevenção e controle das iras. a pesquisa foi conduzida de forma remota, com levantamento em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo scielo, bvs e pubmed, utilizando descritores em português. foram considerados estudos publicados entre 2019 e 2024, aplicando-se critérios de inclusão e exclusão para seleção. os dados coletados foram sistematizados e analisados por meio de análise de conteúdo, permitindo identificar padrões, recorrências e desafios relacionados à biossegurança e ao papel do enfermeiro. conclui-se que a eficácia no enfrentamento das iras depende da capacitação contínua dos profissionais, do investimento em recursos e do engajamento institucional, fatores essenciais para garantir a segurança do paciente e a qualidade assistencial.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança. Enfermagem. Infecção hospitalar. Prevenção. Segurança do paciente.

THE NURSE IN THE PREVENTION AND CONTROL OF HOSPITAL-ACQUIRED INFECTIONS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Healthcare-Associated Infections (HAIs) represent one of the major challenges in public health, particularly in hospital settings, where the complexity of care facilitates the spread of microorganisms. These infections increase morbidity and mortality rates, prolong hospital stays, and generate high costs for healthcare systems, a situation worsened by the presence of multidrug-resistant microorganisms that hinder treatment and compromise therapeutic outcomes. In Brazil and other countries, insufficient adherence to prevention practices reveals gaps between established protocols and their implementation, influenced by work overload, lack of resources, weaknesses in safety culture, and communication failures among healthcare teams. In this context, nursing plays a central role in implementing preventive measures such as hand hygiene, proper use of Personal Protective Equipment

(PPE), and safe medication administration, as well as in health education and promotion of collaborative practices. This qualitative, descriptive, and bibliographic study aimed to analyze the main strategies and challenges faced by nurses in the prevention and control of HAIs. The research was conducted remotely through a literature review in national and international databases, including SciELO, BVS, and PubMed, using descriptors in Portuguese. Studies published between 2019 and 2024 were included, applying inclusion and exclusion criteria for selection. Data were systematized and analyzed through content analysis, identifying patterns, recurrences, and challenges related to biosafety and the role of nursing. It is concluded that the effectiveness of HAI prevention depends on continuous professional training, adequate resource allocation, and institutional engagement, all of which are essential to ensuring patient safety and quality of care.

KEYWORDS: Biosafety. Healthcare-Associated Infections. Nursing. Prevention. Patient safety.

1 INTRODUÇÃO

Infecção Hospitalar (IH), também denominada infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), pois podem ser identificadas em todos os locais onde há assistência à saúde, é definida como ‘aquela adquirida após admissão do paciente e que se manifesta após a internação ou a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares (SÃO PAULO, 2025).

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) configuram um dos principais desafios da saúde pública contemporânea, sobretudo em ambientes hospitalares, onde a complexidade do cuidado favorece a disseminação de microrganismos. Essas infecções elevam os índices de morbimortalidade, prolongam internações e geram custos significativos aos sistemas de saúde (CDC, 2020; Anvisa, 2023).

O cenário é agravado pela presença de microrganismos multirresistentes, que dificultam o tratamento e comprometem os resultados terapêuticos. Embora protocolos nacionais e internacionais estejam estabelecidos, a adesão às práticas preventivas ainda é insuficiente, devido a fatores como sobrecarga de trabalho, carência de recursos, falhas na comunicação e fragilidades na cultura de segurança institucional (OMS, 2021; Silva *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a enfermagem assume papel central na prevenção das IRAS, sendo responsável pela execução de práticas assistenciais, como higienização das mãos, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), administração segura de medicamentos e manutenção do ambiente hospitalar. Além do domínio técnico-científico, a efetividade dessas ações depende de competências relacionais, comunicação multiprofissional e educação permanente em saúde (Brasil, 2022; WHO, 2022).

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as principais estratégias e desafios enfrentados pelos enfermeiros na prevenção e controle das infecções hospitalares, discutindo como essas práticas impactam a segurança do paciente e a qualidade assistencial. Entretanto, para além do domínio técnico-científico, a atuação do enfermeiro nesse contexto requer competência relacional, trabalho em equipe e comunicação efetiva com os demais membros da equipe multiprofissional.

2 MATÉRIAS E MÉTODOS

2.1 Delineamento do estudo

Este estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico. Segundo Minayo (2014), a abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações e valores, sem se apoiar em procedimentos de quantificação. Já de acordo com Prodanov e Freitas (2013), a revisão integrativa tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2017), é desenvolvida a partir de materiais já publicados, como livros e artigos científicos, permitindo a sistematização da literatura existente sobre o tema estudado.

2.2 Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada de forma remota, com levantamento de publicações científicas disponibilizadas em bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO (*Biblioteca Eletrônica Científica em Linha*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina), contemplando descritores em português.

2.3 Critérios de inclusão

Por se tratar de uma revisão integrativa, não houve participação direta de seres humanos como sujeitos da pesquisa. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, redigidos em português, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática de infecção hospitalar, prevenção de IRAS, estratégias de biossegurança e o papel do enfermeiro.

2.4 Critérios de exclusão

Foram excluídos os estudos que não abordassem diretamente a temática, artigos indisponíveis na íntegra, publicações duplicadas ou com dados insuficientes.

2.5 Etapas de desenvolvimento da pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em diferentes etapas:

- Definição da temática e dos objetivos da pesquisa.
- Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para a triagem dos artigos.
- Seleção das bases de dados e escolha dos descritores: “Infecção hospitalar”, “Prevenção de infecções” e “Controle de infecções”, “Healthcare-associated infection (HAI)”, “Infection prevention” e “Infection control”
- Leitura integral e análise criteriosa dos estudos selecionados.
- Sistematização e categorização dos dados, com identificação das principais estratégias e desafios encontrados.

2.6 Período de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2025.

2.7 Coleta

A coleta baseou-se na busca de artigos científicos e documentos oficiais, utilizando os descritores previamente selecionados. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram empregados para refinar os resultados. Cada artigo foi inicialmente avaliado pelo título e resumo e, posteriormente, pela leitura integral para confirmação de sua relevância.

2.8 Tabulação e análise dos dados

Os dados obtidos foram organizados em tabelas de categorização e submetidos a uma análise qualitativa e descritiva. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões, recorrências e divergências entre os estudos, permitindo a síntese do conhecimento sobre estratégias e desafios na prevenção de infecções hospitalares.

3 RESULTADOS

Foram identificados inicialmente 4.094 estudos nas bases de dados BVS, PUBMED e SCIELO. Após a exclusão de 4.047 artigos duplicados, 47 títulos e resumos foram analisados. Desses, 35 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, 12 artigos foram lidos na íntegra, e 9 compuseram a amostra final da revisão integrativa.

QUADRO 1

Autor/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Carolina Huller Farias e Fabiana Oenning da Gama, 2020	Infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva cardiológica.	Conhecer as características das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica de um hospital de referência em Santa Catarina, no período de janeiro a dezembro de 2017.	Estudo descritivo transversal, realizado na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e na UTI Cardiológica.	Incidência de IRAS: 58,6% Mortalidade: 44,8% Faixa etária mais afetada: 71–80 anos (39,6%). Principais infecções: trato respiratório (58,1), trato urinário (43%), corrente sanguínea(30,2%)
Ricardo Vianna de Carvalho, 2020	Técnicas e procedimentos de controle de infecções de Cateteres venosos em onco-hematologia infantil: aspectos clínico-epidemiológicos e microbiológicos e prevalência.	Avaliar técnicas e procedimentos de controle de infecções relacionadas ao uso de cateteres venosos em onco hematologia infantil, incluindo aspectos clínico-epidemiológicos, microbiológicos e Corynebacterium.	Estudo descritivo retrospectivo e prospectivo realizado no Instituto Nacional de Câncer (INCA), abrangendo o período de 2002 a 2018.	A taxa de infecção por cateter deu uma reduzida Corynebacterium spp., sobretudo C. amycolatum, foi o segundo patógeno Gram-positivo mais comum. Vancomicina e linezolida foram eficazes. Protocolos de controle preciso reduziram complicações filme e multirresistência foram fatores críticos.
Eliane Carlosso Krummenauer; Jane Dagmar Pollo Renner; Rochele Mosmann Menezes; Telmo Tiburcio Fortes Lima; Marcelo Carneiro — 2021.	Adesão aos protocolos de atendimento para a não infecção de sítio cirúrgico de coluna.	Avaliar a adesão aos protocolos de atendimento voltados à prevenção de infecção do sítio cirúrgico (NISC) em cirurgias de coluna e os fatores associados.	Estudo transversal baseado na revisão de 60 prontuários de pacientes submetidos à cirurgia de coluna entre 2015 e 2019, analisados no primeiro semestre de 2020.	A taxa de não infecção foi de 83,3% (50/60 casos). Fatores associados à NISC incluíram profilaxia antimicrobiana adequada, normotermia e internação em UTI até 3 dias. Na análise múltipla, somente a normotermia manteve associação significativa com a não infecção. Houve fragilidades na adesão aos protocolos, especialmente no banho pré-operatório, uso de clorexidina e manutenção da normotermia.
Oliveira MC, Dalcól C, Carvalho REFL, Poveda VB, 2023.	Participação do paciente na prevenção de infecção do sítio cirúrgico: percepções de enfermeiros, médicos e pacientes.	Analisar a percepção de pacientes e profissionais de saúde sobre a participação dos pacientes na prevenção da infecção do sítio cirúrgico (ISC).	123 pacientes no pós-operatório de cirurgias eletivas e 92 profissionais de saúde (médicos e enfermeiros).	Os pacientes e profissionais concordaram plenamente com a importância da participação do paciente na prevenção de ISC. Estratégias mais eficazes: exposição oral, vídeos e panfletos educativos.

Fagundes, Ana Paula Ferreira da Silva et al, 2023.	Indicadores de infecção relacionados à assistência à saúde em um hospital de urgência e trauma.	Analisar os indicadores de infecção hospitalar em uma unidade de terapia intensiva e descrever a incidência das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).	Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado na UTI geral do Hospital Estadual de Urgência de Goiás Dr. Valdemiro Cruz (HUGO) entre abril e junho de 2022, com dados do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH).	Foram notificados 44 casos de IRAS entre 1779 pacientes, com pico em maio (23 casos). As infecções respiratórias representaram 68,18% dos casos totais. O monitoramento contínuo dos indicadores é essencial para reduzir morbidade, mortalidade e custos.
André, Luiz; Silva; Alvim, 2021	Qualidade das práticas de profissionais dos programas de controle de infecção hospitalar no Brasil.	Analisar a qualidade dos programas de controle de infecção hospitalar (PCIH) no Brasil, considerando os componentes de estrutura, processo e resultado.	Estudo desenvolvido em três etapas: Revisão integrativa da literatura nas bases LILACS, Web of Science, Scopus e SciELO.	A revisão evidenciou a necessidade de melhorias na estrutura, processo e resultados dos programas. Melhores índices de qualidade foram observados na região Sul, em hospitais com 300 leitos ou mais, que utilizavam o critério NHSN e realizavam busca ativa prospectiva.
Ana Paula Rico Vicente, Lígia Marcia Contrin, Alexandre Lins Werneck — 2023.	Adesão da equipe de enfermagem ao bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva.	Avaliar a adesão da equipe de enfermagem ao bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea associadas ao cateter venoso central (CVC) nas UTIs e analisar o índice de conformidade das medidas preventivas.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo e analítico, realizado em três UTIs de um hospital de ensino em São José do Rio Preto (SP), entre abril e setembro de 2022. Utilizou-se o checklist da ANVISA aplicado semanalmente por enfermeiros, incluindo pacientes adultos internados por mais de 24 horas.	Avaliados 552 pacientes (168 na UTI neurológica, 162 na cardíaca e 222 na pós-cirúrgica). Maior taxa de infecção: UTI pós-cirúrgica (5,8%). Maior adesão: ausência de sinais flogísticos na inserção do cateter (96,38%). Menor adesão: curativo limpo, seco e bem aderido (79,35%). Adesão global média: 63,95%, abaixo do esperado. Constatou-se a necessidade de capacitação contínua para aprimorar a adesão e reduzir infecções relacionadas à assistência.
Morais DN, Bezerra NKS, Nunes LR, Machado HMB, Barreto F, Silva PS, Caldart RV — 2023.	Perfil dos Pacientes e das Infecções em Unidades de Terapia Intensiva.	Determinar o perfil dos pacientes e das infecções nas UTIs de um hospital de referência para adultos no extremo norte do Brasil.	Estudo quantitativo, observacional e transversal, realizado com 45 pacientes adultos internados nas UTIs no primeiro trimestre de 2023.	64,4% dos pacientes eram homens e 46,7% tinham 60 anos ou mais. 66,7% permaneceram hospitalizados por mais de 15 dias. 82,2% utilizaram três ou mais dispositivos invasivos.

Francisca Oda- chara machado Bezerra do Car- mo; et al, 2025	Infecções Hospi- tulares na Rede Pública do Ceará: Fatores Determi- nantes e Estraté- gias Inovadoras de Controle.	Analisar as infec- ções hospitalares mais prevalentes nos hospitais públi- cos do Ceará, com foco nos fatores determinantes e nas estratégias de controle e preven- ção.	Revisão integra- tiva da literatura, abrangendo publi- cações científicas e documentos oficiais de orga- nizações como OMS e ANVISA. A coleta de dados ocorreu entre de- zembro de 2024 e janeiro de 2025.	Identificados fatores críticos como super- lotação hospitalar, infraestrutura inade- quada e uso indiscri- minado de antibióticos como determinantes das infecções. O estu- do conclui que ações integradas como inves- timentos em infraestrut- tura, educação perma- nente dos profissionais e fortalecimento de po- líticas para uso racional de antimicrobianos são essenciais para redu- ção das infecções e melhoria da qualidade da assistência na rede pública do Ceará.
---	--	---	---	--

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que, apesar dos avanços nas políticas públicas e na implementação de protocolos de biossegurança, a prevenção e o controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) ainda representam um grande desafio para as instituições hospitalares. Os estudos analisados revelaram que a adesão dos profissionais de saúde — em especial da equipe de enfermagem — às medidas preventivas, como a higienização das mãos, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e manutenção de técnicas assépticas, é um dos fatores determinantes para o sucesso das estratégias de controle.

A literatura indica que as falhas na adesão às práticas recomendadas estão frequentemente relacionadas à sobrecarga de trabalho, déficit de recursos humanos e materiais, além da insuficiente cultura de segurança institucional (Alvim, 2021; Fagundes *et al.*, 2023). Tais fatores comprometem a efetividade das ações preventivas, aumentando o risco de disseminação de microrganismos multirresistentes e, consequentemente, as taxas de morbimortalidade hospitalar.

Os estudos de Farias e Gama (2020) e de Moraes *et al.* (2023) demonstram que as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são os setores mais suscetíveis à ocorrência de IRAS, em virtude do uso de dispositivos invasivos e da vulnerabilidade clínica dos pacientes. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial, uma vez que ele atua diretamente na vigilância epidemiológica, no controle dos indicadores de infecção e na educação permanente da equipe de saúde.

Verificou-se também que a educação em saúde e o treinamento contínuo dos profissionais são estratégias fundamentais para a redução das infecções hospitalares. Estudos como os de Vicente, Contrin e Werneck (2023) e Oliveira *et al.* (2023) reforçam que programas de capacitação, aliados à comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional, contribuem significativamente para a melhoria das práticas assistenciais. A participação ativa do paciente nas medidas de prevenção, promovida por meio de orientações educativas, também se mostra eficaz, fortalecendo a corresponsabilidade pelo cuidado.

Outro aspecto relevante identificado foi a necessidade de apoio institucional e investimento em infraestrutura, como o fornecimento adequado de insumos, manutenção dos equipamentos e condições ambientais favoráveis. A falta desses recursos compromete diretamente a execução das medidas de biossegurança e a adesão aos protocolos estabelecidos pela ANVISA e pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021; WHO, 2022).

Dessa forma, os desafios enfrentados pelos enfermeiros não se restringem apenas ao domínio técnico-científico, mas também envolvem aspectos organizacionais, éticos e educacionais. A atuação do enfermeiro na prevenção e controle das IRAS demanda liderança, tomada de decisão, comunicação eficaz e articulação com a equipe multiprofissional para garantir uma assistência segura e de qualidade.

5 CONCLUSÃO

Com base na análise dos estudos revisados, conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel indispensável na prevenção e controle das infecções hospitalares, sendo um dos principais agentes de promoção da segurança do paciente dentro das instituições de saúde. As estratégias mais eficazes identificadas incluem a higienização adequada das mãos, o uso correto de EPIs, a observância rigorosa de protocolos de assepsia, a vigilância epidemiológica contínua e a educação permanente dos profissionais de saúde.

Contudo, persistem desafios significativos, como a falta de recursos materiais, a sobrecarga de trabalho, a resistência às mudanças de comportamento e a ausência de uma cultura de segurança consolidada. Tais limitações exigem esforços conjuntos entre gestores, enfermeiros e demais membros da equipe multiprofissional, a fim de promover melhorias estruturais e fortalecer as práticas de biossegurança.

É de suma importância o comprometimento institucional, o investimento em capacitação continuada e o fortalecimento da comunicação e do trabalho em equipe. O enfermeiro, enquanto líder do cuidado e educador permanente, deve assumir um papel protagonista nesse processo, contribuindo para a redução das taxas de infecção, a melhoria dos indicadores de qualidade e a consolidação de uma assistência segura e humanizada.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, A. Prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios persistentes. 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com>. Acesso em: 14 out. 2025.
- ALVIM, A. L. S. Qualidade das práticas de profissionais dos programas de controle de infecção hospitalar no Brasil. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/>. Acesso em: 14 out. 2025.
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 14 out. 2025.
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolos de segurança do paciente e prevenção de infecções. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 14 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente e práticas de prevenção de infecções. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 14 out. 2025.
- CARVALHO, R. V. Técnicas e procedimentos de controle de infecções de cateteres venosos em onco-hematologia infantil: aspectos clínico-epidemiológicos e microbiológicos. 2020. Disponível em: <https://repositorio.inca.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2025.
- CDC – Centers for Disease Control and Prevention. Healthcare-associated infections (HAI). 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hai/>. Acesso em: 14 out. 2025.
- FAGUNDES, A. P. F. S. *et al.* Indicadores de infecção relacionados à assistência à saúde em um hospital de urgência e trauma. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/>. Acesso em: 14 out. 2025.
- FAGUNDES, M. *et al.* Adesão dos profissionais de saúde às medidas de prevenção de IRAS. 2023. Disponível em: <https://scholar.google.com>. Acesso em: 14 out. 2025.
- FARIAS, C. H.; GAMA, F. O. Infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva cardiológica. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>. Acesso em: 14 out. 2025.
- FARIAS, P.; GAMA, M. Infecções relacionadas à assistência em UTIs: análise de riscos. 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com>. Acesso em: 14 out. 2025.
- KRUMMENAUER, E. C. *et al.* Adesão aos protocolos de atendimento para a não infecção de sítio cirúrgico de coluna. 2021. Disponível em: <https://revistas.unicruz.edu.br/>. Acesso em: 14 out. 2025.
- MORAIS, D. N. *et al.* Perfil dos pacientes e das infecções em unidades de terapia intensiva. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.ufpa.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.
- MORAIS, L. *et al.* Ocorrência de IRAS em unidades críticas. 2023. Disponível em: <https://scholar.google.com>. Acesso em: 15 set. 2025.
- OLIVEIRA, M. C.; DALCÓL, C.; CARVALHO, R. E. F. L.; POVEDA, V. B. Participação do

paciente na prevenção de infecção do sítio cirúrgico: percepções de enfermeiros, médicos e pacientes. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.

OLIVEIRA, R. *et al.* Impacto da educação permanente na prevenção de infecções hospitalares. 2023. Disponível em: <https://scholar.google.com>. Acesso em: 14 out. 2025.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Infection prevention and control. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/infection-prevention-control>. Acesso em: 14 out. 2025.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Infection Prevention and Control (IPC). 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/infection-prevention-control>. Acesso em: 14 out. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Infecção hospitalar: conceitos e diretrizes. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, J. *et al.* Práticas de prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios e perspectivas. Revista de Enfermagem, 2016.

VICENTE, A. P. R.; CONTRIN, L. M.; WERNECK, A. L.. Adesão da equipe de enfermagem ao bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

VICENTE, M.; CONTRIN, M.; WERNECK, A. Educação continuada e prevenção de IRAS: evidências recentes. 2023. Disponível em: <https://scholar.google.com>. Acesso em: 17 nov. 2025.

WHO – World Health Organization. Global guidelines for the prevention and control of health care-associated infections. 2022. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 18 nov. 2025.

WHO – World Health Organization. Global guidelines for the prevention and control of health care-associated infections. 2022. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 18 nov. 2025.